

De São Sebastião a Novo Horizonte

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Moradores lutaram para mudar o nome do bairro, que era famoso pelo funcionamento de casas de prostituição

a TRIBUNA



O passado de Novo Horizonte, na Serra, foi marcado pelas lutas dos moradores para mudar o nome do lugar, que era conhecido no Estado como São Sebastião, onde funcionavam mais de 50 casas de prostituição.

A região era freqüentada por operários de obras das grandes empresas que chegaram à Grande Vitória, a partir do final dos anos 50.

Na década de 80, a população mudou o nome e trocou a placa do ônibus para confundir os clientes dos bares e impedir a chegada deles ao bairro, segundo o auxiliar de corretor de imóveis Aurindo Gomes da Silva, 66.

“Fizemos uma assembléia em 1985 e o nome Novo Horizonte foi eleito por unanimidade, com 391 votos. Poderia ser São Diogo III, Vila Operária ou manter São Sebastião”, comentou.

A situação representava uma nova visão, um horizonte melhor sobre a realidade. “Aqui não tinha comércio e ninguém queria comprar terreno e criar os filhos perto da zona”, lembrou.

Devido à população local ser formada por pessoas pobres, inúmeras donas-de-casa ganharam dinheiro lavando e passando roupas para as “mulheres da vida”.

A estratégia da troca da placa do ônibus funcionou. “Os coletivos demoravam até três horas para passar. Fomos até a viação e mudamos o letreiro. Quem não sabia que o nome do bairro tinha sido alterado, ficava esperando o ônibus errado e desistia”, comentou o aposentado Antônio Nicácio da Silva, 66.

Outro método para evitar a prostituição no local foi colocar famílias carentes para habitar as antigas casas e impedir também que os imóveis se tornassem pontos de comercialização de drogas.

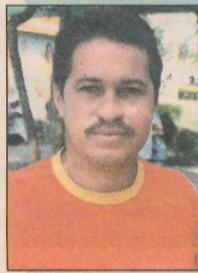
A partir dos anos 90 o progresso chegou. Antes disso, todos os imóveis eram de madeira. As refeições, na maioria das casas, eram feitas em fogão a lenha, segundo moradores antigos.

O primeiro comércio na avenida principal foi o barzinho Rosa Topã. A proprietária do imóvel construiu uma pequena creche e doou para que as “mulheres da vida” deixassem os filhos.



Aurindo Gomes da Silva: “Ninguém queria comprar terreno aqui”

RECORDAÇÃO



BRINCADEIRA – O líder comunitário de Novo Horizonte, Serra, Fábio Vieira Guimarães, 38, recordou ontem do tempo em que na região funcionavam casas de prostituição na região.

“Cheguei aqui com apenas dois anos. Minha mãe tinha um armazém no centro do bairro e meu pai era proprietário do Bar Navegantes, uma das zonas do São Sebastião. A gente brincava lá e todas as crianças viviam correndo e se escondendo do Juizado de Menores”, lembrou.

URNA

Os moradores de Novo Horizonte podem reivindicar melhorias para o bairro e dar sugestões de reportagens sobre o local. As dicas devem ser depo-

sitadas por escrito, até hoje, na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na Banca Novo Horizonte, na praça principal.